

**Duke Energy International,
Geração Paranapanema S.A.**
Informações trimestrais (ITR) em
30 de junho de 2011
e relatório de revisão dos auditores
independentes

Sumário

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3
BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO 2010	5
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	8
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	11
1. INFORMAÇÕES GERAIS	12
2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR	12
3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS	12
4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO	12
5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	13
6. CLIENTES	13
7. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	13
8. DEPÓSITOS JUDICIAIS	15
9. ATIVO IMOBILIZADO	15
10. INTANGÍVEL	16
11. FORNECEDORES	17
12. PARTES RELACIONADAS	17
12.1. Transações e saldos	17
12.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração	17
13. DEBÊNTURES	18
14. CIBACAP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA BACIA CAPIVARA	19
15. PLANO DE PENSÃO E APOSENTADORIA	19
16. CONTINGÊNCIAS LÍQUIDAS	19
16.1. Trabalhistas	20
16.2. Fiscais	20
16.3. Ambientais	20
17. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS	20
18. ENCARGOS SETORIAIS	21
19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21
19.1. Capital Social	21
19.2. Reservas de Capital	21
19.3. Reservas de Lucros	22
19.4. Dividendos	22
19.5. Pagamento baseado em ações	23
19.6. Lucros Acumulados	23
20. RECEITA BRUTA	24
21. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA E COMPRADA E ENCARGOS DE USO DA REDE	24
21.1. Energia Elétrica Vendida	24
21.2. Energia Elétrica Comprada para Revenda	25
21.3. Encargos de Uso da Rede	25
22. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA	25
23. RESULTADO FINANCEIRO	26
24. LUCRO POR AÇÃO	26
25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS	27
26. SEGUROS	27
MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO	28
COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	29

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos nessa data, bem como das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas Informações Trimestrais – ITR acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de

acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de agosto de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador CRC 1SP165875/O-6

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	30/06/2011	31/12/2010
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	242.575	495.772
Clientes	6	94.340	96.430
Tributos a recuperar	7	2.888	7.797
Serviços em curso		3.445	3.724
Despesas antecipadas		1.663	346
Devedores diversos		1.269	260
Partes relacionadas	12.1	265	218
Outros ativos		259	84
		346.704	604.631
Não circulante			
Realizável a Longo Prazo			
Tributos a recuperar	7	398	436
Depósitos judiciais	8	5.078	4.898
Fundos vinculados		395	373
Despesas antecipadas		4.515	4.646
		10.386	10.353
Investimentos		26	26
Imobilizado	9	4.110.844	4.219.836
Intangível	10	38.895	40.678
		4.160.151	4.270.893
Total do ativo		4.506.855	4.875.524

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30/06/2011	31/12/2010
Circulante			
Fornecedores	11	11.326	11.072
Encargos de uso da rede - TUSD-g	11	28.027	23.353
Salários e encargos sociais		5.441	9.758
Debêntures	13	122.033	91.082
Impostos, taxas e contribuições	7	20.624	16.269
Dividendos e juros sobre capital próprio	19.4	775	136.419
Obrigações estimadas		5.750	7.276
Cibacap	14	4.340	4.718
Encargos setoriais	18	15.090	15.558
Outros passivos		250	1.558
		213.656	317.063
Não circulante			
Debêntures	13	770.196	746.104
Encargos de uso da rede - TUSD-g	11	-	22.617
Obrigações especiais	17	6.777	6.646
Contingências líquidas	16	10.559	8.128
Cibacap	14	8.662	9.398
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	485.017	500.585
Encargos setoriais	18	11.492	10.852
Outros passivos		325	324
		1.293.028	1.304.654
Patrimônio líquido			
Capital social	19	1.639.138	1.999.138
Reservas de capital	19.2	99.330	99.133
Reserva de lucros	19.3	57.800	63.401
Lucros acumulados	19.6	149.954	-
Ajustes de avaliação patrimonial		1.053.949	1.092.135
		3.000.171	3.253.807
Total do passivo e patrimônio líquido		4.506.855	4.875.524

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>Nota</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receita líquida	20	459.541	415.759
(Despesas) receitas operacionais			
Pessoal		(26.290)	(25.840)
Material		(1.583)	(1.938)
Serviços de terceiros		(16.310)	(15.212)
Taxa de fiscalização da Aneel		(2.149)	(2.026)
Energia comprada para revenda	21.2	(956)	(331)
Encargos de uso da rede elétrica	21.3	(36.289)	(38.005)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos		(25.242)	(30.481)
Depreciação e amortização		(115.419)	(117.648)
Provisão para contingências		(2.785)	(4.836)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(2.863)	(6.833)
Arrendamentos e Aluguéis		(1.567)	(1.507)
Seguros		(1.284)	(1.575)
Outras		(3.787)	(4.285)
		(236.524)	(250.517)
Lucro operacional		223.017	165.242
Resultado financeiro			
Receitas	23	20.142	20.728
Despesas	23	(72.831)	(75.854)
		(52.689)	(55.126)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		170.328	110.116
Imposto de Renda e Contribuição Social			
Corrente	7.b	(71.715)	(55.340)
Diferido	7.b	14.748	17.921
Lucro do período		113.361	72.697
Atribuível a			
Acionistas controladores	19.1	107.444	68.902
Acionistas não controladores	19.1	5.917	3.795
Lucro por ação de operações continuadas (em R\$ por ação)			
Básico / diluído por ação PN	24	1,20044	0,77944
Básico / diluído por ação ON	24	1,20043	0,75129

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Lucro líquido do período	113.361	72.697
Ganhos/(perdas) atuariais com plano de pensão benefício definido	(2.413)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ganhos/(perdas) atuariais	820	-
	<u>(1.593)</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do período	<u>111.768</u>	<u>72.697</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMONIO LÍQUIDO
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	Reservas			Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total
	Capital Social	Capital	Lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.999.138	99.133	63.401	-	1.092.135	3.253.807
Lucro líquido do período	-	-	-	113.361	-	113.361
Destinações:						
Redução de capital	(360.000)					(360.000)
Outras Reservas			(5.601)			(5.601)
Pagamento baseado em ações	-	197	-		-	197
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	55.444	(55.444)	-
Plano de pensão e aposentadoria	-	-	-	-	(2.413)	(2.413)
Imposto diferido sobre avaliação patrimonial	-	-	-	(18.851)	18.851	-
Imposto diferido sobre plano de pensão	-	-	-	-	820	820
Saldos em 30 de junho de 2011	1.639.138	99.330	57.800	149.954	1.053.949	3.000.171

	Reservas			Lucros acumulados	Ajustes de avaliação patrimonial	Total
	Capital Social	Capital	Lucros			
Saldos em 31 de dezembro de 2009	1.999.138	98.763	54.376	(1.806)	1.168.895	3.319.366
Lucro líquido do período	-	-	-	72.697	-	72.697
Destinações:						
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	57.474	(57.474)	-
Plano de pensão e aposentadoria	-	-	-	1.477	-	1.477
Imposto diferido sobre avaliação patrimonial	-	-	-	(19.541)	19.541	-
Outros					1	1
Saldos em 30 de junho de 2010	1.999.138	98.763	54.376	110.301	1.130.963	3.393.541

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	113.361	72.697
Ajustes:		
Depreciação e amortização	115.419	117.648
Baixas do ativo imobilizado / intangível	198	2.480
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.863	6.833
Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	43.648	42.574
Varição monetária empréstimos e financiamentos	23.170	28.450
Pagamento baseado em ações	197	
Variações nos ativos e passivos		
Clientes	(773)	(4.277)
Devedores diversos	(1.009)	(778)
Partes relacionadas	(47)	(1)
Depósitos judiciais	(180)	588
Serviços em curso	279	(1.280)
Fundos vinculados	(22)	(18)
Despesas antecipadas	(1.186)	(1.431)
Fornecedores	(17.689)	(18.305)
Salários e encargos sociais	(4.317)	(4.026)
Impostos, taxas e contribuições	50.757	34.912
Obrigações estimadas	(1.526)	(1.882)
Cibacap	(1.114)	(1.038)
Contingências Líquidas	2.431	3.995
Outras variações ativas e passivas	<u>(3.153)</u>	<u>(1.875)</u>
Caixa gerado pelas operações	321.307	275.266
Juros pagos sobre empréstimos e debêntures	(11.776)	(36.383)
Imposto de renda e contribuição social pagos	<u>(56.612)</u>	<u>(51.554)</u>
Caixa líquido gerado das atividades operacionais	252.919	187.329
 Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Adições no ativo imobilizado	(4.620)	(1.674)
Adições no ativo intangível	(251)	(376)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(4.871)	(2.050)
 Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Debêntures	-	(62.377)
Dividendos	(141.245)	-
Redução de capital	<u>(360.000)</u>	<u>(101.839)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(501.245)	(164.216)
 Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	(253.197)	21.063
 Caixa e equivalentes de caixa no início do período	495.772	377.223
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	242.575	398.286

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2011 E 2010
(Em milhares de reais)

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Geração do Valor Adicionado		
Receita de vendas	512.030	465.380
Outras receitas	22	20
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.863)	(6.833)
Outros operacionais	53	(1.743)
	509.242	456.824
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais e serviços de terceiros	(17.893)	(17.150)
Energia comprada e encargos de uso da rede	(37.245)	(38.337)
Outros custos operacionais	(7.143)	(8.368)
	(62.281)	(63.855)
Valor adicionado bruto	446.961	392.969
Depreciação e amortização	(115.419)	(117.648)
Ajustes de avaliação patrimonial	36.593	37.603
Valor adicionado líquido gerado	368.135	312.924
Receitas financeiras	20.142	20.729
Valor adicionado total a distribuir	388.277	333.653
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários e encargos	14.434	12.846
Plano de pensão e aposentadoria	362	300
FGTS	1.372	2.520
Outros	7.223	7.346
	23.391	23.012
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	135.381	113.819
Estaduais	5.153	9.159
	140.534	122.978
Remuneração de capitais de terceiros		
Despesas financeiras	72.831	75.855
Aluguéis	1.567	1.507
	74.398	77.362
Outros		
Lucros retidos	149.954	110.301
	149.954	110.301
Valor adicionado total distribuído	388.277	333.653

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR EM 30 DE JUNHO DE 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima, concessionária de uso de bem público, na condição de produtora independente, com sede em São Paulo, tem como atividades principais a geração e a comercialização de energia elétrica, as quais são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, vinculada ao Ministério de Minas e Energia – MME.

A capacidade instalada em operação da Companhia é de 2.237 MW, composta pelo seguinte parque gerador em operação no Estado de São Paulo: UHE Capivara, UHE Chavantes, UHE Jurumirim, UHE Salto Grande, UHE Taquaruçu, UHE Rosana e 49,7% do Complexo Canoas, formado pelas UHEs Canoas I e II.

A emissão destas Informações Trimestrais – ITR foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 11 de agosto de 2011.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR

As informações contábeis intermediárias contidas nas presentes informações financeiras foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Assim, e como descrito no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 03/2011, a Companhia optou por apresentar as notas explicativas nessas ITR de forma resumida nos casos de redundância em relação ao apresentado nas demonstrações anuais. Nesses casos, foi indicada a localização da nota explicativa completa na demonstração anual, para evitar prejuízo ao entendimento da posição financeira e do desempenho da Companhia durante o período intermediário.

A Companhia declara que a base de preparação e as políticas contábeis são as mesmas que as utilizadas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010. Portanto, as correspondentes informações devem ser lidas nas notas explicativas 2.1 a 2.17 daquelas demonstrações financeiras.

3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A Companhia declara que as informações sobre estimativas e julgamentos contábeis críticos descritas nas demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010 permanecem válidas para essas ITR, estando o conteúdo dessas informações nas notas explicativas 3.1 e 3.2.

4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Não houve alteração nos fatores de risco financeiro e na política de Gestão desses riscos no segundo trimestre de 2011 com relação ao descrito nas demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, conforme divulgado nas respectivas Notas 4.1 a 4.3.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e bancos		
Moeda nacional	1.343	836
Moeda estrangeira	-	128
Aplicações financeiras		
Moeda nacional		
Certificado de depósito bancário - CDB	236.353	435.655
Fundo Renda Fixa	4.879	-
Fundo de investimento exclusivo		
Renda fixa	-	58.035
Renda variável	-	1.177
Outros valores a pagar / receber	-	(59)
	<u>242.575</u>	<u>495.772</u>

Vide comentários adicionais na Nota 5 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

6. CLIENTES

	<u>30/06/2011</u>		<u>31/12/2010</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Clientes de contratos bilaterais	59.955	-	52.894	-
Clientes de leilão	38.282	-	42.248	-
Energia de curto prazo (MRE/Spot)	6.593	-	8.931	-
Recomposição tarifária extraordinária - RTE	-	-	-	1.653
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	(10.490)	-	(7.643)	(1.653)
	<u>94.340</u>	<u>-</u>	<u>96.430</u>	<u>-</u>

Vide comentários adicionais na Nota 6 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

7. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	<u>30/06/2011</u>		<u>31/12/2010</u>	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
ATIVO				
IRPJ e CSLL a recuperar	2.548	-	7.066	-
PIS e COFINS a recuperar	227	-	260	-
ICMS a recuperar	53	398	411	436
ISS	21	-	21	-
INSS	39	-	39	-
	<u>2.888</u>	<u>398</u>	<u>7.797</u>	<u>436</u>
PASSIVO				
IRPJ e CSLL	12.958	-	5.693	-
PIS e COFINS	7.013	-	6.380	-
ICMS	504	-	1.227	-
Outros	149	-	2.969	-
	<u>20.624</u>	<u>-</u>	<u>16.269</u>	<u>-</u>
Ativo de imposto diferido				
Diferenças temporárias	-	(9.220)	-	(10.737)
Benefício fiscal	-	(48.707)	-	(51.293)
Passivo de imposto diferido				
Ajuste de avaliação patrimonial	-	542.944	-	562.615
Passivo de imposto diferido (líquido)	<u>-</u>	<u>485.017</u>	<u>-</u>	<u>500.585</u>

a) Benefício fiscal – Ágio incorporado

	30/06/2011		31/12/2010	
	Ágio	Provisão	Valor Líquido	Valor Líquido
Saldos oriundos da incorporação	305.406	(201.568)	103.838	103.838
Realização	(162.138)	107.007	(55.131)	(52.545)
Saldos no final do período	143.268	(94.561)	48.707	51.293

	30/06/2011	30/06/2010
Amortização do ágio	(7.607)	(8.002)
Reversão da provisão	5.021	5.281
Benefício fiscal	2.586	2.721
Efeito líquido no período	-	-

Efeito líquido do benefício fiscal no período	2011	2012	2013	2014	2015	Total
	2.586	4.926	4.676	4.334	em diante 32.185	
						48.707

b) Demonstrações da apuração do imposto de renda e contribuição social

	30/06/2011		30/06/2010	
	Imposto Renda	Contrib. Social	Imposto Renda	Contrib. Social
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	170.328	170.328	110.116	110.116
Ajustes decorrentes do RTT	55.641	55.641	58.951	58.951
Lucro antes do IRPJ e CSLL e após ajuste do RTT	225.969	225.969	169.067	169.067
Alíquota nominal do IRPJ e CSLL	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL a alíquotas da legislação	56.480	20.337	42.255	15.216
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva				
Amortização encargo credor Inflacionário	(4.886)	441	(4.886)	441
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.193	1.193	5.577	5.577
Benefício fiscal - ágio incorporado (Res. Aneel nº 02/2002)	(7.607)	(7.607)	(8.002)	(8.002)
Despesas indedutíveis	2.882	1.780	2.724	1.493
Outros	(5.731)	(5.653)	(2.421)	(2.339)
Base de cálculo tributável	211.820	216.123	162.059	166.237
Alíquota aplicável	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL correntes	52.943	19.451	40.503	14.961
Incentivos fiscais				
Lei Rouanet e Fundo da Criança	(679)	-	-	-
Ajustes de IRPJ e CSLL de anos anteriores	-	-	(91)	(33)
Total IRPJ e CSLL correntes com efeito no resultado	52.264	19.451	40.412	14.928
Base de cálculo tributável das diferenças temporárias no resultado	(43.376)	(43.376)	(52.710)	(52.710)
Alíquota aplicável	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL diferidos com efeito no resultado	(10.845)	(3.903)	(13.177)	(4.744)
Movimentação das diferenças temporárias no patrimônio líquido	(2.413)	(2.413)	-	-
Base de cálculo tributável	(2.413)	(2.413)	-	-
Alíquota aplicável	25%	9%	25%	9%
IRPJ e CSLL diferidos com efeito no patrimônio líquido	(603)	(217)	-	-

Os comentários em relação a esses impostos, taxas e contribuições, podem ser lidos na Nota 7 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

8. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Ambiental	2.654	2.562
Fiscal	1.860	1.790
Fiscal - Cide	564	546
	<u>5.078</u>	<u>4.898</u>

Estão classificados nesta rubrica somente os depósitos judiciais recursais não relacionados com as contingências passivas prováveis (vide Nota 16). Maiores detalhes e os objetivos destes depósitos encontram-se descritos na Nota 8 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

9. ATIVO IMOBILIZADO

a) Composição

	<u>30/06/2011</u>		<u>31/12/2010</u>		Taxas de Depreciação/ Amortização
	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido	
Em serviço					
Terrenos	210.997	-	210.997	210.997	-
Reservatórios, barragens e adutoras	3.502.855	(396.636)	3.106.219	3.177.713	3,7%
Edificações, obras civis e benfeitorias	469.294	(94.368)	374.926	388.427	3,7%
Máquinas e equipamentos	696.388	(100.273)	596.115	617.840	5,5%
Veículos	4.033	(1.812)	2.221	2.652	33,3%
Móveis e utensílios	6.237	(1.668)	4.569	3.623	14,2%
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	(200.675)	(200.675)	
	<u>4.689.129</u>	<u>(594.757)</u>	<u>4.094.372</u>	<u>4.200.577</u>	
Em curso					
Reservatórios, barragens e adutoras	58	-	58	17	
Edificações, obras civis e benfeitorias	154	-	154	36	
Máquinas e equipamentos	11.569	-	11.569	13.840	
Móveis e utensílios	267	-	267	1.299	
	<u>12.048</u>	<u>-</u>	<u>12.048</u>	<u>15.192</u>	
Terrenos	4.249	-	4.249	4.067	
Veículos	175	-	175	-	
	<u>4.705.601</u>	<u>(594.757)</u>	<u>4.110.844</u>	<u>4.219.836</u>	
(-) Obrigações vinculadas à concessão (vide Nota 17)	(6.924)	147	(6.777)	(6.646)	
	<u>4.698.677</u>	<u>(594.610)</u>	<u>4.104.067</u>	<u>4.213.190</u>	

b) Movimentação do ativo imobilizado

	Valor líquido em 31/12/2010	Adições	Deprec.	Baixas	Reclassif. e transf.	Valor líquido em 30/06/2011
Terrenos	215.064	182	-	-	-	215.246
Reservatórios, barragens e adutoras	3.177.730	58	(79.425)	-	7.914	3.106.277
Edificações, obras civis e benfeitorias	388.463	154	(13.547)	-	9	375.079
Máquinas e equipamentos	631.680	3.784	(19.623)	(136)	(8.021)	607.684
Veículos	2.652	175	(431)	-	-	2.396
Móveis e utensílios	4.922	267	(388)	(62)	98	4.837
(-) Reserva usinas Canoas I e II	(200.675)	-	-	-	-	(200.675)
	4.219.836	4.620	(113.414)	(198)	-	4.110.844
(-) Obrigações vinculadas à concessão	(6.646)	(160)	29	-	-	(6.777)
	4.213.190	4.460	(113.385)	(198)	-	4.104.067

c) Contratos de Concessão

Concessões em 30/06/2011									
Contrato de Concessão						Energia Assegurada			
ANEEL	Usina	Tipo	UF	Rio	Potência Instalada (MW) **	(MW médio) ***	Início da Concessão	Vencimento Concessão	
76/1999	Jurumirim	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	98	47	22/09/1999	21/09/2029	
76/1999	Chavantes	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	414	172	22/09/1999	21/09/2029	
76/1999	Salto Grande	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	74	55	22/09/1999	21/09/2029	
76/1999	Capivara	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	640	330	22/09/1999	21/09/2029	
76/1999	Taquaruçu	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	554	201	22/09/1999	21/09/2029	
76/1999	Rosana	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	372	177	22/09/1999	21/09/2029	
183/1998	Canoas I	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	83	57	30/07/1998	29/07/2033	
183/1998	Canoas II	UHE - Hidrelétrica	SP	Paranapanema	72	48	30/07/1998	29/07/2033	
					2.307	1.087			

As notas explicativas 9.1, 9.2, 9.3, 9.4 e 9.5 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010 descrevem informações relacionadas ao imobilizado. Mais especificamente, essas notas tratam, respectivamente, da adoção do custo atribuído, das taxas de depreciação utilizadas, dos bens vinculados à concessão, dos contratos de concessão e da discussão quanto à expansão de 15%. Essas informações permanecem válidas para as presentes Informações Trimestrais – ITR.

10. INTANGÍVEL

a) Composição

	Custo	Amortização Acumulada	30/06/2011		31/12/2010		Taxas de Amortização
			Valor Líquido	Valor	Valor Líquido	Valor	
Em serviço							
Utilização do Bem Público - UBP	53.494	(19.291)	34.203		35.121		3%
Software	20.426	(16.343)	4.083		5.199		20%
Servidão de passagem	75	-	75		75		
	73.995	(35.634)	38.361		40.395		
Em curso							
Software	534	-	534		283		
	74.529	(35.634)	38.895		40.678		

b) Movimentação intangível

	Valor Líquido em 31/12/2010	Adições	Amortiz.	Valor Líquido em 30/06/2011
Utilização do Bem Público - UBP	35.121	-	(918)	34.203
Software	5.482	251	(1.116)	4.617
Servidão de passagem	75	-	-	75
	40.678	251	(2.034)	38.895

11. FORNECEDORES E ENCARGOS DE USO DA REDE – TUSD-G

	30/06/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Suprimento de energia elétrica	-	-	7	-
Materiais e serviços	4.545	-	4.374	-
Encargos de uso da rede elétrica				
Tust	6.767	-	6.677	-
Encargos de conexão	14	-	14	-
	11.326	-	11.072	-
Tusd-g	59.757	-	23.353	44.488
(-) Depósito judicial ref. Tusd-g	(31.730)	-	-	(21.871)
	28.027	-	23.353	22.617
	39.353	-	34.425	22.617

Vide Nota 11 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010 para informações sobre a Tusd-g, que permanecem válidas para 30 de junho de 2011.

12. PARTES RELACIONADAS

12.1. Transações e saldos

A Companhia possui contrato de compartilhamento de despesas com a empresa ligada DEB – Pequenas Centrais Hidrelétricas Ltda. O valor estimado deste contrato para o ano de 2011 é de R\$ 3.158, cujo saldo a receber em 30 de junho de 2011 é de R\$ 263 (R\$ 212 em 31 de dezembro de 2010). A Companhia é reembolsada em pequenas despesas pela controladora Duke Energy International, Brasil Ltda. cujo saldo a receber em 30 de junho de 2011 é de R\$ 2 (R\$ 6 em 31 de dezembro de 2010).

Adicionalmente, a Duke Energy International, Brasil Ltda. fornece garantias para clientes da Companhia, cujo montante em 30 de junho de 2011 é de R\$ 60.863 (R\$ 45.877 em 31 de dezembro de 2010). As demais transações relevantes com Partes Relacionadas referem-se à distribuição dos dividendos e ao resultado de equivalência patrimonial.

12.2. Remuneração do pessoal-chave da Administração

Foi aprovada em AGO, realizada em 29 de abril de 2011, o valor da remuneração anual da Administração da Companhia no montante global de até R\$ 9.750 para 2011, sendo distribuído

da seguinte forma: (i) R\$ 3.000 para o Conselho de Administração; (ii) R\$ 6.000 para a Diretoria e (iii) R\$ 750 para o Conselho Fiscal.

Segue detalhe da remuneração relacionada às pessoas chaves da administração:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	2.565	2.776
Benefícios pós-emprego	78	76
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	-	551
	<u>2.643</u>	<u>3.403</u>
Remuneração baseada em ações	197	-
	<u>2.840</u>	<u>3.403</u>

No ano de 2010, a Companhia desembolsou R\$ 421 com o Programa de Incentivo à aposentadoria – PIA para um dos membros da Administração.

Alguns administradores da Companhia são elegíveis ao Programa de Incentivo de Longo Prazo (*Long Term Incentive Program* – LTI), estabelecido pela Duke Energy Corporation e composto por ações da controladora indireta (a Companhia não possui plano local envolvendo suas ações).

No ano de 2011, a Companhia reconheceu como despesas relativas ao plano de pagamento baseado em ações da controladora o montante de R\$ 197. (Vide comentários adicionais na Nota 20.6 das Demonstrações Financeiras anuais do exercício de 2010).

13. DEBÊNTURES

Vide Nota 14.1 e 14.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010 para informações mais detalhadas sobre a Primeira e Segunda emissão de Debêntures, que não mudaram em relação ao trimestre findo em 30 de junho de 2011.

a) Composição

Emissão	Série	Principal + Encargos em			
		30/06/2011		31/12/2010	
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
1ª Emissão	Série 1	69.366	124.220	68.746	123.946
1ª Emissão	Série 2	9.408	102.164	3.185	101.381
2ª Emissão	Única	43.259	543.812	19.151	520.777
		<u>122.033</u>	<u>770.196</u>	<u>91.082</u>	<u>746.104</u>

b) Vencimento

	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>Total</u>
Não circulante	61.517	277.421	215.368	215.890	770.196

14. CIBACAP – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DA BACIA CAPIVARA

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Circulante	4.340	4.718
Não circulante	8.662	9.398
	<u>13.002</u>	<u>14.116</u>

Vide comentários adicionais na Nota 15 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

15. PLANO DE PENSÃO E APOSENTADORIA

Para o trimestre findo em 30 de junho de 2011 não ocorreram mudanças nas premissas utilizadas nas avaliações atuariais, tampouco houve variações em relação aos valores justos dos planos ou, ainda, em relação ao superávit existente.

Vide Nota 16 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010 que descrevem as situações dos planos e as premissas utilizadas para o cálculo atuarial.

No quadro a seguir, encontra-se demonstrada a despesa apurada e reconhecida no trimestre findo em:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Custo do serviço corrente	589	441
Juros sobre obrigação atuarial	3.623	3.302
Rendimento esperado do ativo do plano	(5.134)	(3.884)
Contribuições dos empregados	(160)	(154)
	<u>(1.082)</u>	<u>(295)</u>

16. CONTINGÊNCIAS LÍQUIDAS

A Administração da Companhia, baseada em levantamentos e pareceres elaborados pela área jurídica e por consultores jurídicos externos, vem efetuando provisões em valores considerados suficientes para cobrir as perdas e obrigações em potencial, relacionadas às ações trabalhistas, fiscais, ambientais e regulatórias.

Os depósitos judiciais apresentados de forma dedutiva referem-se somente aos depósitos com contingência passiva provisionada, sendo que os demais depósitos são demonstrados em nota específica (vide Nota 8).

a) Composição

Processos	Expectativa de perda				<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
		Valor atualizado	Provisão	Depósito judicial	Contingência líquida	Contingência líquida
Trabalhistas	Provável	7.491				
Trabalhistas	Possível	7.322	7.491	2.089	5.402	3.857
Fiscais	Provável	2.346				
Fiscais	Possível	36.206	2.346	-	2.346	2.301
Ambientais	Provável	2.811				
Ambientais	Possível	26.371	2.811	-	2.811	1.970
Regulatórias	Possível	15.492	-	-	-	-
		<u>98.039</u>	<u>12.648</u>	<u>2.089</u>	<u>10.559</u>	<u>8.128</u>

b) Movimentação

	Trabalhista	Fiscal	Ambiental	Total
Saldo em 31/12/2010	6.918	2.301	1.970	11.189
Constituição/atualização	2.080	45	953	3.078
Baixa e reversão	(1.507)	-	(112)	(1.619)
Saldo em 30/06/2011	7.491	2.346	2.811	12.648

16.1. Trabalhistas

Ações movidas por ex-empregados e terceirizados, envolvendo horas extras, periculosidade, equiparação salarial, vínculo empregatício, entre outras.

As baixas do período referem-se a encerramentos de ações no curso normal dos processos e as constituições referem-se a novas ações e reavaliações por parte dos assessores jurídicos da Companhia.

16.2. Fiscais

Auto de infração referente à destinação para incentivo fiscal (Finam) dos recolhimentos do imposto sobre lucro inflacionário, efetuados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2000. A Companhia protocolou o processo administrativo nº 11831.000528/02-92 junto à Receita Federal, que julgou procedente os recolhimentos dos meses de janeiro e fevereiro, permanecendo provisionado o montante relativo a março de 2000.

16.3. Ambientais

Em 30 de junho de 2011, as provisões referentes às contingências ambientais com expectativas de perda provável são referentes:

- Ações para compensação de impactos ambientais movidas pelos municípios de Santo Inacio no montante de R\$ 2.227;
- Ações movidas por pescadores referentes a danos ambientais no montante de R\$ 337 e;
- Contingência para compensação de impactos ambientais referente a terreno localizado no município de Pederneiras no montante de R\$ 247.

17. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

	30/06/2011	31/12/2010
Reserva Global de Reversão - RGR	4.947	4.947
Doações de equipamentos - ONS	1.661	1.690
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	169	9
(vide Nota 9)	6.777	6.646

Vide comentários adicionais na Nota 18 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

18. ENCARGOS SETORIAIS

	30/06/2011		31/12/2010	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos - CFURH	8.069	-	8.849	-
Taxa de fiscalização da Aneel	358	-	338	-
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	6.651	11.492	6.359	10.852
Juros sobre reserva global de reversão - RGR	12	-	12	-
	15.090	11.492	15.558	10.852

Vide comentários adicionais na Nota 19 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

19.1. Capital Social

A redução de capital, aprovada em AGE de 11 de novembro de 2010, foi paga aos acionistas da Companhia em 24 de janeiro de 2011, após aprovação da Aneel, ocorrido em 12 de agosto de 2010 e transcorrido o prazo de 60 dias (sessenta dias) de oposição de credores, previsto no parágrafo 2º do art. 174 da Lei nº 6.404/1976, sem a incidência de correção sobre o valor creditado aos acionistas entre a data de deliberação da AGE e o efetivo crédito aos acionistas.

O capital social autorizado da Companhia é de R\$ 2.355.580, sendo R\$ 785.193 em ações ordinárias e R\$ 1.570.387 em ações preferenciais, todas nominativas escriturais e sem valor nominal.

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 1.639.138, dividido em 94.433.283 (noventa e quatro milhões, quatrocentos e trinta e três mil, duzentas e oitenta e três) ações, sendo 31.477.761 (trinta e um milhões, quatrocentas e setenta e sete mil, setecentas e sessenta e uma) ações ordinárias e 62.955.522 (sessenta e dois milhões, novecentas e cinquenta e cinco mil, quinhentas e vinte e duas) ações preferenciais, todas nominativas escriturais, sem valor nominal.

Acionistas	Posição Acionária em 30/06/2011 em milhares de ações					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Duke Energy Internat. Brasil Ltda.	31.165	99,01	57.603	91,50	88.768	94,00
Duke Energy Internat. Brazil Holdings Ltd.	-	-	735	1,17	735	0,78
Cia Metropolitana de São Paulo	-	-	1.324	2,10	1.324	1,40
Demais pessoas físicas e jurídicas	313	0,99	3.293	5,23	3.606	3,82
	31.478	100,00	62.955	100,00	94.433	100,00

Vide comentários adicionais na Nota 20.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

19.2. Reservas de Capital

	30/06/2011	31/12/2010
Ágio na subscrição de ações	468	468
Conta Cisão	(6.418)	(6.418)
Ágio na incorporação de sociedade controladora	103.838	103.838
Pagamento baseado em ações	1.442	1.245
	99.330	99.133

Vide comentários adicionais na Nota 20.2 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

19.3. Reservas de Lucros

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Reserva legal	57.800	57.800
Reserva estatutária	-	5.601
	<u>57.800</u>	<u>63.401</u>

A Reserva Legal tem por objetivo assegurar a integridade do capital social da Companhia, nos moldes do Art. 193 da Lei nº 6.404/1976. A Reserva Estatutária refere-se ao valor oriundo da cisão da CESP. A AGO/E do dia 29 de abril de 2000 alterou o Estatuto Social da Companhia e deliberou pela eliminação da obrigatoriedade de constituir essa reserva a partir daquela data.

Conforme aprovada em AGO de 29/04/2011, a Companhia distribuiu em 30 de maio de 2011 o montante constante da reserva de lucros da Companhia no valor de R\$ 5.601, alocados às ações preferenciais e ordinárias à razão de R\$ 0,059316900 por ação, em cumprimento ao disposto no Artigo 32 do Estatuto Social da Companhia.

19.4. Dividendos

Composição de Dividendos e JSCP a pagar

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Dividendos em custódia	764	469
Juros sobre capital próprio a pagar	11	16.039
Dividendos propostos	-	119.911
	<u>775</u>	<u>136.419</u>

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, a distribuição dos resultados apurados em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano far-se-á semestralmente, em Assembleia Geral, ou em períodos inferiores, caso o Conselho de Administração delibere a distribuição de dividendos trimestrais ou intermediários. Caberá à Assembleia Geral deliberar, até 31 de outubro de cada ano, sobre a distribuição de dividendos baseados nos resultados apurados no balanço semestral de 30 de junho, conforme estipulado no Estatuto Social, respeitado o disposto no parágrafo 3º do Art. 205 da Lei nº 6.404/1976.

Em consonância com o ICPC 10 (Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43), parágrafo 28, a Companhia optou por distribuir os dividendos com base no lucro líquido apurado antes dos impactos da adoção do CPC 27 (Ativo Imobilizado), por conta do aumento da despesa de depreciação no período.

O Conselho de Administração poderá deliberar a distribuição de dividendos trimestrais, com base em balanço especial levantado para esse fim, desde que o total dos dividendos pagos em cada semestre civil não exceda o montante das reservas de capital de que trata o parágrafo 1º do Art. 182 da Lei nº 6.404/1976.

Mediante deliberação do Conselho de Administração, poderão ser declarados dividendos intermediários à conta de lucros acumulados ou de reserva de lucros existentes no último balanço anual ou semestral já aprovado pela Assembleia Geral.

Antes da distribuição dos dividendos serão deduzidos 5% (cinco por cento) para constituição da reserva legal, até o limite de 20% (vinte por cento) do capital social.

Após a dedução para a reserva legal, os lucros líquidos distribuir-se-ão na seguinte ordem:

- i. dividendo de até 10% (dez por cento) ao ano às ações preferenciais, a ser rateado igualmente entre elas, calculado sobre o capital próprio a esta espécie de ações;

- ii. dividendo de até 10% (dez por cento) ao ano às ações ordinárias, a ser rateado igualmente entre elas, calculado sobre o capital próprio a esta espécie de ações; e
- iii. distribuição do saldo remanescente às ações ordinárias e preferenciais, em igualdade de condições.

19.5. Pagamento baseado em ações

Em 2011, a Duke Energy Corporation remunerou os executivos elegíveis em R\$ 197, referente ao pagamento baseado em ações que a Companhia reconheceu como despesa em seu resultado em contrapartida de reservas de capital, em consonância com o CPC 10 (R1) (Pagamento baseado em ações) (vide Nota 12.2).

Em quantidade de ações	
Saldo em 31/12/2010	44.504
Exercidas	(6.751)
Vencidas / Canceladas	(30.324)
Saldo em 30/06/2011	7.430

Vide comentários adicionais na Nota 20.6 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

19.6. Lucros Acumulados

Além do lucro líquido do período, a rubrica Lucros Acumulados apresenta movimentação em decorrência da realização do custo atribuído ao imobilizado, em consonância com o ICPC 10, além dos impostos diferidos incidentes sobre o mesmo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

	30/06/2011	31/12/2010
Lucro do Período	113.361	-
Depreciação (custo atribuído)	55.326	-
Baixas (custo atribuído)	118	-
IRPJ e CSLL diferidos sobre ajustes acima	(18.851)	-
	149.954	-

O lucro do período reduzido em 5% referente à reserva legal e acrescido dos ajustes mencionados anteriormente, serão base para apuração da distribuição de dividendos intermediários referentes ao primeiro semestre de 2011.

20. RECEITA BRUTA

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Suprimento de energia elétrica		
Contratos bilaterais	305.448	257.511
Contratos de leilões	181.968	172.745
Spot	21.899	20.221
MRE	2.716	14.903
Outras receitas	22	20
	<u>512.053</u>	<u>465.400</u>
Deduções à receita operacional		
PIS e COFINS	(42.764)	(36.325)
ICMS	(5.153)	(9.159)
P&D	(4.595)	(4.157)
	<u>(52.512)</u>	<u>(49.641)</u>
Receita operacional líquida	<u>459.541</u>	<u>415.759</u>

21. ENERGIA ELÉTRICA VENDIDA E COMPRADA E ENCARGOS DE USO DA REDE

21.1. Energia Elétrica Vendida

<i>Suprimento</i>	<u>30/06/2011</u>		<u>30/06/2010</u>	
	<u>MWh</u>	<u>R\$</u>	<u>MWh</u>	<u>R\$</u>
Contratos bilaterais	2.234.373	305.448	2.146.297	257.511
Contratos de leilões	2.034.301	181.968	2.028.311	172.745
Spot	854.207	21.899	864.489	20.221
MRE	303.083	2.716	1.750.781	14.903
	<u>5.425.964</u>	<u>512.031</u>	<u>6.789.878</u>	<u>465.380</u>

	<u>MW</u>	
	<u>2011</u>	<u>2012</u>
Energia disponível para venda	1.010	1.030
ACR	473	473
2005 (8 anos)	200	200
2006 (8 anos)	55	55
2007 (8 anos)	218	218
ACL	535	531
Contratos bilaterais com consumidores livres	535	531
Subtotal	1.008	1.004
Energia livre para contratação	2	26
Percentual de energia contratada	100%	97%

Vide comentários adicionais na Nota 23.1 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

21.2. Energia Elétrica Comprada para Revenda

	30/06/2011		30/06/2010	
	MWh	R\$	MWh	R\$
Energia Comprada	-	-	13.460	331
Energia Comprada - Spot	-	386	-	-
Energia Comprada - MRE	63.168	570	-	-
	63.168	956	13.460	331

Durante o segundo trimestre de 2011 foi registrado montante referente ao processo de recontabilização promovido pela CCEE, para o qual os volumes de energia correspondentes não são discriminados.

21.3. Encargos de Uso da Rede

	30/06/2011	30/06/2010
Tust	30.127	31.883
Tusd-g	6.108	6.060
Encargos de conexão	54	62
	36.289	38.005

Vide comentários adicionais na Nota 23.3 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

22. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

	30/06/2011		30/06/2010	
	Custo de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	14.661	11.629	26.290	25.840
Material	1.530	53	1.583	1.938
Serviços de terceiros	8.846	7.464	16.310	15.212
Taxa de fiscalização da Aneel	2.149	-	2.149	2.026
Energia comprada para revenda	956	-	956	331
Encargos de uso da rede elétrica	36.289	-	36.289	38.005
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	25.242	-	25.242	30.481
Depreciação e amortização	114.184	1.235	115.419	117.648
Provisão para contingências	2.161	624	2.785	4.836
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	2.863	2.863	6.833
Aluguéis	3	1.564	1.567	1.507
Seguros	1.284	-	1.284	1.575
Outras receitas/despesas operacionais	416	3.371	3.787	4.285
	207.721	28.803	236.524	250.517

23. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Receitas		
Aplicações financeiras	14.923	17.718
Receitas e custos do plano de pensão	2.165	590
Outras variações monetárias	1.346	272
Juros sobre RTE	276	386
Juros e descontos obtidos	1.432	1.762
	<u>20.142</u>	<u>20.728</u>
Despesas		
Juros Eletrobrás	-	(23.182)
Juros Debêntures	(43.648)	(19.392)
Variação monetária - Eletrobrás	-	(25.087)
Variação monetária - Tusd-g	(3.397)	(3.275)
Variação monetária - Debêntures	(23.170)	(3.363)
Outras variações monetárias	(1.374)	(865)
Despesas financeiras CCEE	(148)	(99)
Outras despesas financeiras	(1.094)	(591)
	<u>(72.831)</u>	<u>(75.854)</u>
	<u><u>(52.689)</u></u>	<u><u>(55.126)</u></u>

24. LUCRO POR AÇÃO

O cálculo básico de lucro líquido por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Numerador		
Lucro líquido do exercício atribuído aos acionistas da Companhia		
Lucro disponível aos acionistas preferenciais	75.574	48.465
Lucro disponível aos acionistas ordinários	37.787	24.232
	<u>113.361</u>	<u>72.697</u>
Denominador		
Média ponderada de número de ações preferenciais	62.955	62.179
Média ponderada de número de ações ordinárias	31.478	32.254
	<u>94.433</u>	<u>94.433</u>
Resultado básico e diluído por ação		
Ação preferencial	1,20044	0,77944
Ação ordinária	1,20043	0,75129

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia compreendem a geração e a venda de energia elétrica para companhias distribuidoras e clientes livres. As vendas são efetuadas através dos denominados “contratos bilaterais”, assinados em período posterior ao da privatização da Companhia, que determinam a quantidade e o preço de venda da energia elétrica. O preço é reajustado anualmente pela variação do IGP-M ou IPCA. Eventuais diferenças entre a quantidade de energia gerada e o somatório das quantidades vendidas através de contratos (faltas ou sobras) são ajustadas através das regras de mercado e liquidadas no âmbito da CCEE. Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia estão descritos na Nota 4 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

Nos contratos fechados no mercado livre com os consumidores livres e comercializadores, a Companhia, através da área de crédito, efetua a análise de crédito e define os limites e garantias que serão requeridos.

Todos os contratos têm cláusulas que permitem a Companhia cancelar o contrato e a entrega de energia no caso de não cumprimento dos termos do contrato.

Instrumentos financeiros no balanço patrimonial:

a) Aplicações no mercado aberto em renda fixa, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço, realizáveis por prazos inferiores a 90 dias e que estão reconhecidas contabilmente pelo valor de rentabilidade ofertado no mercado.

b) Debêntures (vide Nota 13).

	30/06/2011		31/12/2010	
	Valor Contábil	Valor a Mercado	Valor Contábil	Valor a Mercado
Debêntures	892.229	972.197	837.186	943.432

A Companhia não realizou operações com derivativos nestes períodos, assim como não possui operações com derivativos na data destas demonstrações contábeis. Também não há exposição a variações cambiais e em moeda estrangeira, por não possuir saldo em moeda estrangeira nesta data.

26. SEGUROS

Descrição	Cobertura em milhares de reais	
	30/06/2011	31/12/2010
Danos Materiais e Lucros Cessantes	825.500	867.135
Responsabilidade Civil (Concessionária)	8.255	8.331

Vide comentários adicionais na Nota 27 das demonstrações financeiras anuais do exercício de 2010.

MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Jairo de Campos
Presidente

Andréa Elizabeth Bertone
Membro Efetivo

Elizabeth C DeLaRosa
Membro Efetivo

Maurício Lofuto Maudonnet
Membro Efetivo

Autair Carrer
Membro Efetivo

Ana Amélia de Conti Gomes
Membro Suplente

Marco Antonio Leão
Membro Suplente

Diretoria Executiva

Armando de Azevedo Henriques
Diretor Executivo Presidente e de
Relações com Investidores

Angela Aparecida Seixas
Diretora Executiva Financeira e
Controles Internos

Carlos Alberto Dias Costa
Diretor Executivo de Operações

César Teodoro
Diretor Executivo de Meio Ambiente,
Saúde e Segurança

Jairo de Campos
Diretor Executivo de Recursos Humanos,
Administração, Compras e Informática

Conselho Fiscal

Jarbas T. Barsanti Ribeiro
Conselheiro Efetivo

Marcelo Curti
Conselheiro Efetivo

François Moreau
Conselheiro Efetivo

Ary Waddington
Conselheiro Suplente

Edmundo Falcão Koblitz
Conselheiro Suplente

Marcello Joaquim Pacheco
Conselheiro Suplente

Contador

Claudio Herrans
CRC 1SP200641/O-5

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Principais indicadores

	2T2011	2T2010	% Variação
Indicadores econômicos			
Receita operacional bruta	248.054	233.880	6,1
(-) Deduções à receita operacional	(25.521)	(24.834)	2,8
Receita operacional líquida	222.533	209.046	6,5
(-) Despesas operacionais	(116.091)	(122.384)	-5,1
Resultado do serviço	106.442	86.662	22,8
Ebitda	164.143	145.455	12,8
Margem Ebitda - %	73,8%	69,6%	-
Resultado financeiro	(22.447)	(26.613)	-15,7
Resultado Operacional	83.995	60.049	39,9
Lucro líquido do período	56.137	39.884	40,8
Margem líquida - %	25,2%	19,1%	-
Indicadores financeiros			
Ativos totais	4.506.855	4.929.529	-8,6
Dividas em moeda nacional	892.229	818.211	9
Patrimônio líquido	3.000.171	3.393.541	-11,6
Ações			
Ações em circulação (em milhares de ações)	94.433	94.433	
Lucro líquido por lote de mil ações (em reais)	594,46	422,35	40,8

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta apresentou crescimento de R\$ 14.174 ou 6,1% de acréscimo em comparação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho reflete, principalmente, os melhores preços nos contratos bilaterais, leilões e mercado Spot compensados parcialmente pelo menor volume gerado e menores vendas no mercado MRE no período.

Deduções à Receita Operacional

As deduções à receita operacional apresentaram acréscimo de R\$ 687 ou 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior devido, principalmente, à incidência de PIS e Cofins sobre maior faturamento compensados parcialmente pela redução do ICMS em decorrência da diminuição de vendas dentro do Estado de São Paulo no período.

Receita Operacional Líquida

Em função dos fatores descritos acima, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$ 222.533 no período, 6,5% superior ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais

	2T2011	2T2010	% Variação
Pessoal	(13.795)	(12.825)	7,6
Material	(887)	(1.113)	-20,3
Serviços de terceiros	(9.027)	(8.460)	6,7
Taxa de fiscalização da Aneel	(1.075)	(1.013)	6,1
Energia comprada para revenda	(931)	248	-475,4
Encargos de uso da rede elétrica	(18.161)	(18.828)	-3,5
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(11.802)	(14.413)	-18,1
Depreciação e amortização	(57.701)	(58.793)	-1,9
Provisão para contingências	(1.036)	(4.377)	-76,3
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	1.697	(315)	-638,7
Aluguéis	(813)	(775)	4,9
Seguros	(640)	(789)	-18,9
Outras receitas/despesas operacionais	(1.920)	(931)	106,2
	(116.091)	(122.384)	-5,1

As despesas operacionais totalizaram R\$ 116.091 no período, 5,1% inferior aos R\$ 122.384 registrados no mesmo período do ano anterior.

Listamos a seguir os principais fatores que impactaram nas despesas operacionais:

- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos – A redução em R\$ 2.611, ou 18,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior deve-se ao menor volume gerado no trimestre que foi de 2.558.443 MWh, ou seja, 22,5% inferior aos 3.300.624 MWh gerados no mesmo período do ano anterior. Houve ainda reajuste de 5,6% na Tarifa Atualizada de Referência (TAR), que passou de R\$ 64,69/MWh para R\$ 68,34/MWh a partir de 1º de janeiro de 2011.
- Provisão para contingências – A redução de R\$ 3.341, inferior 76,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior deve-se, principalmente pela redução na necessidade de constituição de contingências ambientais prováveis no montante de R\$ 1.854 e de contingências trabalhistas prováveis no montante de R\$ 1.809.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa – A redução de R\$ 2.012, ou 638,7% em relação ao mesmo período do ano anterior deve-se, principalmente, à reversão da provisão em decorrência da redução da inadimplência no mercado CCEE.
- Outras receitas/despesas operacionais – O aumento em R\$ 988 no período, ou 106,1% superior ao mesmo período do ano anterior, deve-se, principalmente, ao aumento de despesas referentes à Lei Rouanet de incentivo à cultura em R\$ 643.

Ebitda e Margem Ebitda

	2T2011	2T2010	% Variação
Lucro líquido	56.137	39.884	40,8
Imposto de renda e contribuição social	27.858	20.165	38,2
Resultado financeiro (líquido)	22.447	26.613	-15,7
Depreciação e amortização	57.701	58.793	-1,9
Ebitda (R\$ mil)	164.143	145.455	12,8
<i>Margem líquida</i>	<i>73,8%</i>	<i>69,6%</i>	

O Ebtida (lucro antes dos impostos, juros, depreciação e amortização) é calculado como o lucro líquido acrescido do resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização. O Ebtida é uma medição não contábil, calculada tomando como base as disposições do Ofício Circular CVM nº 01/2008. O Ebtida não deve ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa como indicador de liquidez. A administração da Companhia acredita que o Ebtida fornece uma medida útil de seu desempenho, que é amplamente utilizado por investidores e analistas para avaliar desempenho e comparar empresas. Ao fazer tais comparações, entretanto, deve-se ter em mente que o Ebtida não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e que pode ser calculado de forma diferente por diferentes companhias.

O Ebtida da Companhia apresentou aumento de 12,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do aumento das receitas de vendas de energia e pela redução das despesas operacionais.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentado no período foi negativo em R\$ 22.447, apresentando redução de 15,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

	2T2011	2T2010	% Variação
Receitas financeiras	9.868	10.707	-7,8
Despesas Financeiras	(32.315)	(37.320)	-13,4
Resultado Financeiro Líquido	(22.447)	(26.613)	-15,7

O resultado financeiro líquido variou R\$ 4.166, representando redução de 15,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. As receitas financeiras diminuíram 7,8%, em decorrência, principalmente, ao menor volume concentrado nas aplicações financeiras devido à redução de capital ocorrida em janeiro de 2011; enquanto as despesas financeiras apresentaram queda de 13,4% devida, especialmente ao menor custo da dívida em decorrência do menor IGPM, que para o segundo trimestre de 2011 foi de 0,70%, enquanto para o mesmo período do ano anterior foi de 2,83%.

Empréstimos e financiamentos e debêntures

O montante de empréstimos e financiamentos da Companhia totalizou no período R\$ 892.229, superior em 9%, em comparação aos R\$ 818.211 no mesmo período do ano anterior, decorrente de reajuste pelos índices de correção da dívida.

Dívida Líquida

A dívida líquida, representada pelos empréstimos e financiamentos e debêntures deduzidos os recursos de caixa e equivalentes de caixa, totalizou R\$ 649.654, 54,7% superior aos R\$ 419.925 no mesmo período no ano anterior. A elevação da dívida líquida deve-se à redução do capital social da Companhia no montante de R\$ 360.000, efetivada em janeiro de 2011.

	2T2011	2T2010	% Variação
Eletrobrás	-	453.377	-100,0
Debêntures	892.229	364.834	144,6
Caixa	(242.575)	(398.286)	-39,1
Dívida Líquida	649.654	419.925	54,7

Lucro Líquido

Em decorrência dos itens supra mencionados, a Companhia registrou no período lucro líquido de R\$ 56.137, resultado superior em 40,8% aos R\$ 39.884 registrados no mesmo período do ano anterior.